

O Poder nos Órgãos Colegiados: Uma Análise Foucaultiana

MORO, Fernanda Vieira de Macedo

Mestranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH
Universidade do Estado do Amazonas
fvdmm.mic24@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

A dinâmica do poder dentro das instituições educacionais tem sido amplamente discutida por diversos teóricos, entre eles Michel Foucault, suas reflexões destacam a relação intrínseca entre poder e saber, onde o poder gera novos conhecimentos e esses conhecimentos, por sua vez, sustentam o poder através de discursos. Esses discursos tornam-se instrumentos de disseminação do poder e, devido às rápidas mudanças sociais, são constantemente reconstruídos. Assim, nenhum discurso surge ao acaso; todos possuem intencionalidade e funções definidas, refletindo relações de poder na sociedade.

“Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”. (Foucault, 1999, p. 8-9)

Sendo assim, os discursos existentes na sociedade são resultado dos diversos saberes que circulam na mesma, os diferentes discursos que surgem na sociedade estão atrelados à diferentes grupos sociais, e atendem as demandas destes.

No contexto escolar, os órgãos colegiados surgem como espaços de decisão coletiva onde diferentes atores sociais interagem e disputam influência sobre as diretrizes da instituição. A forma como essas interações ocorrem, no entanto, está longe de ser equitativa, pois refletem estruturas de poder enraizadas nas relações sociais. Apesar de teoricamente todos os membros exercerem o mesmo poder de representar seus pares, aqueles com mais influência dentro do sistema escolar podem ter maior voz e controle sobre as decisões, enquanto outros grupos podem ter menos representatividade. Analisar os colegiados escolares como espaços de decisão onde dinâmicas de poder, conhecimento e resistência se entrelaçam é explorar como esses órgãos moldam as relações de poder e as práticas de saber dentro do ambiente escolar.

Este trabalho busca compreender como o poder se manifesta nos colegiados escolares e de que maneira ele influencia a tomada de decisão dentro dessas instâncias. Utilizando o referencial teórico de Foucault, analisamos como os discursos e práticas nos órgãos colegiados estruturam a participação dos diferentes atores e definem suas possibilidades de intervenção nas políticas e dinâmicas escolares.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, com base na análise documental e revisão bibliográfica. Foram estudados textos clássicos de Foucault sobre poder e discurso, além de trabalhos acadêmicos que discutem a atuação dos colegiados escolares. Também foram analisadas as normativas que regulamentam esses órgãos nas escolas públicas, buscando compreender como as relações de poder se expressam na prática e quais são os desafios para uma participação efetiva e equitativa.

O estudo parte da premissa de que o discurso exercido nos colegiados é uma ferramenta de poder que pode tanto reforçar hierarquias quanto promover um ambiente mais democrático. A pesquisa busca evidenciar como determinadas vozes ganham mais legitimidade que outras dentro dessas instâncias e de que forma isso impacta a gestão escolar e as decisões tomadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que os órgãos colegiados são espaços onde o poder se manifesta de forma complexa e nem sempre democrática. Embora, em teoria, todos os membros possuam a mesma capacidade de influenciar decisões, observa-se que determinados grupos detêm maior poder de fala e decisão, especialmente aqueles vinculados à gestão escolar e à direção.

A análise também revela que o discurso desempenha um papel fundamental na estruturação do poder dentro dos colegiados. Para Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos” (Foucault, 2003a, p. 3). Os discursos, identificam a “pertença de classe, de status social, ou de raça, de nacionalidade ou de interesse, de luta, de revolta, de resistência ou de aceitação” (p. 2) e é pelo discurso que “temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja” (Foucault, 2003a, p. 2). Dessa forma, o indivíduo percebe os efeitos de poder. Efeitos produzidos por um saber que garante autoridade de fala.

Nos órgãos colegiados, as decisões, procedimentos e práticas institucionais refletem o exercício do poder. A participação facilitada ou restringida acaba por marginalizar vozes menos privilegiadas, dificultando a construção de um consenso representativo e inclusivo.

Ademais, identificou-se que a participação de alguns segmentos, como estudantes e pais, muitas vezes é limitada devido à falta de acesso a informações ou ao desconhecimento sobre os mecanismos de atuação desses órgãos. Isso reforça a necessidade de estratégias que promovam a inclusão efetiva desses grupos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os órgãos colegiados desempenham um papel crucial na gestão escolar, mas sua dinâmica interna reflete as estruturas de poder presentes na sociedade. O ideal democrático muitas vezes é comprometido pela desigual distribuição de poder entre os participantes, tornando necessário um esforço contínuo para garantir maior equidade na participação e tomada de decisões. Ao promover um ambiente onde a voz de todos os interessados é ouvida e respeitada, esses órgãos não apenas fortalecem a democracia educacional, mas também contribuem para uma educação de maior qualidade e mais alinhada com as necessidades e realidades locais tornando-se assim uma educação, como descrita por Paulo Freire, “coerente com a liberdade e luta para que todos sejam eles mesmos, promovendo uma produção comum do saber e da liberdade em um ambiente democrático” (FREIRE apud GADOTTI, 2010, p. 69).

A partir das reflexões foucaultianas, compreende-se que o poder nos colegiados não é apenas uma estrutura fixa, mas sim um conjunto de relações em constante negociação. Nesse sentido, a valorização de diferentes discursos e a promoção de estratégias que incentivem a participação de todos os segmentos da comunidade escolar são essenciais para tornar esses espaços mais democráticos e representativos.

Assim, é fundamental que haja um esforço coletivo para transformar os colegiados escolares em instâncias reais de participação e poder compartilhado. Isso passa pela formação e capacitação dos membros, pelo incentivo à participação ativa e pela construção de espaços de diálogo mais inclusivos. Somente dessa forma será possível garantir que os colegiados escolares cumpram seu papel de forma justa e eficaz, refletindo os interesses e necessidades de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. Microfísica do Poder (6ª ed.) Rio de Janeiro: Graal, 1986.
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1999.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso (9ª ed.). São Paulo: Loyola, 2003ª.
GADOTTI, M. Escola cidadã. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.